

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**

# **As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 2**



Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e  
a Competência no Desenvolvimento Humano  
2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-515-0 DOI 10.22533/at.ed.150190607</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

# SUMÁRIO

## SAÚDE E CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(RE)ENCONTRANDO SENTIDO NOS (DES)ENCONTROS DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Henrique Carlos Santana Redman	
DOI 10.22533/at.ed.1501906071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD	
Beatriz Holanda Macena	
Esequiel Pagnussat	
Herbênia Carmen de Lima Oliveira	
Isadora da Silva Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.1501906072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A TRANSFORMAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS E A ORGANIZAÇÃO DA MEDICINA COMO CIÊNCIA	
José Nilton Conserva de Arruda	
Marianne Sousa Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1501906073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
ANOMIA JURÍDICA ENQUANTO OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS EM SAÚDE NO BRASIL	
Francisco Edmilson Dias Araújo	
Antonia Lourenny Epifanio Souza	
Francisco Fernando Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1501906074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
Ítalo Moreira Leite	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.1501906075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
PROJETO DE INTERVENÇÃO COLETIVA: PROPOSTA PARA FORMAÇÃO MÉDICA ATUAL	
Lucas Nunes Meireles	
Gabriela de Oliveira Carvalho	
Rafaela Lima Camargo	
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges	
Roberta Mendes Von Randow	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1501906076	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
POLIOMIELITE: O FIO DA NAVALHA	
Maria Cristina Baluta	
Dircéia Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1501906077</b>	
<b>EDUCAÇÃO E CIDADANIA</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
ESTUDAR E VIVER NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS	
Rubens da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1501906078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PROESDE NA UNISUL	
Milene Pacheco Kindermann	
Rosiléia Rosa	
Ivana Marcomin	
Fátima Kamel Abed Deif Allah Mustafa	
Flávia Wagner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1501906079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE EXATAS	
Iara Duarte Moreira	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
IMPORTÂNCIA DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA OS GESTORES/COORDENADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Cristina Nunes Rocha	
Andréia Almeida Mendes	
Daniel José Rodrigues da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
METODOLOGIA IRDI NAS CRECHES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
Ana Paula Magosso Cavaggioni	
Michelle Cristine Tomaz de Oliveira	
Miria Benincasa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE	
Cláudio Eduardo Resende Alves Magner Miranda de Souza Nilma Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ivana Alves Monnerat de Azevedo Mauriane Almeida Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>162</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?	
Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra Anna Jéssica do Vale Bonamigo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL À DIGNIDADE HUMANA DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS	
Maíra Bogo Bruno Jaqueline de Paula e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
PERCEPÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão Paulo Marcelo Pedroso Pereira Andrik Guimarães Ferreira Clayton André Santos Maia Aloisio Costa Barros Irley Monteiro Araújo Juarez Benedito da Silva Alan Christian da Silva Pinheiro Alan Cristian Martins Ribeiro Marcio Juvenal Cardoso Tapajós Eunice Raimunda Vinhote de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060717</b>	

## JUSTIÇA E CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
A TECNOLOGIA DA LINGUAGEM JURÍDICA E A PARIDADE NO ACESSO À JUSTIÇA	
Diego Henrique Damasceno Coêlho Camila Braga Corrêa João Pedro Schuab Stangari Silva Luíza Carla Martins da Rocha Tuler Natália da Luz Mendes Rinara Coimbra de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: ALTERIDADE NO RECONHECIMENTO DE DIREITOS PARA POVOS INDÍGENAS	
Gabriel Moraes de Outeiro Durbens Martins Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
CRIME DE VILIPÊNDIO: O DIREITO À MEMÓRIA DE PESSOAS FALECIDAS E SUA VIOLAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS	
Lorena Almeida Vieira Rodrigo Oliveira Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>225</b>
O PSICODIAGNÓSTICO RORSCHACH COMO MÉTODO INVESTIGATIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE JOVENS QUE COMETERAM HOMICÍDIOS	
Ana Beatrice Colares Rocha Maria das Dores Carneiro Pinheiro Patrik Hilliard Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERSPECTIVAS JURÍDICAS E SOCIAIS	
Camila Braga Corrêa Diego Henrique Damasceno Coêlho Bernardo Henrique Pereira Marcial Emmanuelle da Silva Viana Fábio da Costa Batista Gomes Julliana Victória Almeida Roberto João Pedro Schuab Stangari Silva Rinara Coimbra de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>243</b>
A DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE LIMITADA E AS QUOTAS GRAVADAS POR PENHOR: A BOA-FÉ COMO LIMITE DA REALIZAÇÃO DOS HAVERES NO EXERCÍCIO DO DIREITO DE RETIRADA	
Alicya Cordeiro Evangelista Pontes João Matias Costa Sobrinho Alessandro Barbosa de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060723</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
A TECNOLOGIA DA LINGUAGEM JURÍDICA E A PARIDADE NO ACESSO À JUSTIÇA	
Diego Henrique Damasceno Coêlho	
Camila Braga Corrêa	
João Pedro Schuab Stangari Silva	
Luíza Carla Martins da Rocha Tuler	
Natália da Luz Mendes	
Rinara Coimbra de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
JUSTIÇA RESTAURATIVA, PRÁTICAS RESTAURATIVAS E CULTURA DA PAZ: PERSPECTIVAS PARA O PROCESSO REFLEXIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS	
Nei Alberto Salles Filho	
Daniele Cristina Bahniuk Mendes	
Thais Cristina dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060725</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>268</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>269</b>

## POLIOMIELITE: O FIO DA NAVALHA

**Maria Cristina Baluta**

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG  
Ponta Grossa – Paraná

**Dircéia Moreira**

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG  
Ponta Grossa - Paraná

**RESUMO:** Este texto é resultado de estudos empreendidos para a disciplina: Núcleo Temático de Ensino e Pesquisa de Saúde Pública, Doença e Assistência no Brasil do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Objetiva apresentar alguns apontamentos sobre a poliomielite, relatar a cronologia das principais atividades desenvolvidas no Brasil com o fim de erradicar a doença, o drama vivenciado no Paraná em 1979/1980 e a vulnerabilidade do controle da moléstia face à intensificação migratória experimentada em todos os países do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poliomielite; surto no Paraná; erradicação

### POLIOMYELITIS: RAZOR’S EDGE

**ABSTRACT:** This text is the result of studies undertaken for the subject: Thematic Nucleus of Education and Research of Public Health,

Disease and Assistance in Brazil, of the Postgraduate Program in Applied Social Sciences of Ponta Grossa State University - UEPG. It aims to present some notes about polio, to report on the chronology of the main activities carried out in Brazil in order to eradicate the disease, the tragedy experienced in Paraná in 1979/1980 and the vulnerability of disease control in view of the migratory intensification experienced in all countries of the world.

**KEYWORDS:** Poliomyelitis; outbreak in Paraná; eradication

### 1 | INTRODUÇÃO

No dia cinco de maio do ano de 2014 o Comitê de Emergência da Organização Mundial da Saúde – OMS, formado por 14 analistas na doença, reunidos em Genebra (Suíça), qualificou como “evento excepcional” o aparecimento da poliomielite em locais onde já havia ocorrido a erradicação. Naquelas condições, a então diretora-geral, Margaret Chan, que dirigiu a Instituição por dez anos, decretou estado de emergência sanitária mundial, ressaltando que somente com o envolvimento coordenado internacional a doença poderá ter sua propagação inviabilizada. O alerta daquele momento ainda é substancial, considerando que no ano de

2018 a poliomielite foi detectada, depois de dezoito anos de erradicação, na Papua – Nova Guiné.

O diretor geral adjunto da OMS, Bruce Aylward, acredita que a doença pode ser extinta mundialmente, mas levando em conta que a maior incidência da transmissão ocorre sempre a partir do mês de maio, a preocupação é pertinente, pois o aumento de casos pode fragilizar a logística da erradicação da doença no mundo. Na atualidade, somente Paquistão, Afeganistão e Nigéria têm a poliomielite em estado endêmico, países esses, devastados pela guerra, com conflitos étnicos e religiosos.

Entretanto, não se pode ignorar o risco de uma reintrodução do poliovírus selvagem no país, devido ao intenso fluxo migratório para o Brasil, evidenciando a imprescindível necessidade de investigação de casos suspeitos de pessoas vindas daqueles países onde a pólio ainda não foi erradicada. A exemplo disso, no mês de março de 2014, o vírus foi encontrado em amostras coletadas no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, São Paulo.

Esta ocorrência demonstra a importância do estudo, pois apesar da abrangência mundial para a extirpação da poliomielite, ainda não está definitivamente descartada a viabilidade de um retorno endêmico. A investigação utilizou a metodologia de extensão qualitativa, empregando como fonte a pesquisa bibliográfica, artigos científicos, matérias jornalísticas e busca em sites institucionais.

## 2 | A DOENÇA

A nomenclatura poliomielite vem do grego *pólios* (cinzento), *myelos* (medula espinhal), e do latim *ite* (inflamação). É uma doença infecto contagiosa causada por um vírus que invade o sistema nervoso e pode chegar a causar paralisia total ou levar a óbito. Popularmente é chamada de “paralisia infantil” por atingir principalmente crianças de até cinco anos de idade. Não há cura, mas existem vacinas eficazes para sua prevenção. O vírus da pólio foi descoberto em 1908, pelo cientista Karl Landsteiner. (BARRO; RIBEIRO; GASPAR, 2004)

O poliovírus entra no indivíduo pela boca e se multiplica no intestino. A evolução da doença não costuma ultrapassar três dias, e seus primeiros sintomas podem aparecer depois de 10 a 12 dias do contágio. Atinge em geral os membros inferiores, de forma assimétrica, e se caracteriza por flacidez muscular, com preservação da sensibilidade e ausência de reflexos na parte do corpo afetada pela doença, e em alguns casos de paralisia troncal, apresenta dificuldades respiratórias (os pacientes paralisados pelo vírus da poliomielite dependiam do dispositivo denominado pulmão de aço ou ventilador de pressão negativa, uma espécie de ventilador que permitia a pessoa respirar em razão da paralisia dos músculos da respiração). (MACIEL; ALMEIDA, 2010)

O vírus é excretado nas fezes e se espalha rapidamente de pessoa para pessoa, entrando por via oral, principalmente na ausência de condições higiênicas.

A transmissão pode ser direta de pessoa a pessoa (tosse, espirro), ou indireta (alimentos, água ou objetos contaminados).

### 3 | TRAJETÓRIAS DO COMBATE A PÓLIO NO BRASIL

Não obstante as notícias da existência do poliovírus desde o ano 2000 a.C., a doença só passou a ser compreendida como problema de saúde pública a partir do século XIX. Os primeiros relatos que se têm notícias no Brasil sobre a doença, foram feitos em 1911, no nosocômio Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sob a observação do Dr. Luiz Hoppe, e também no Rio de Janeiro pelo Dr. Oswaldo Oliveira. Naquele mesmo ano foi efetuada a primeira descrição de um surto de poliomielite no Brasil sob a responsabilidade do Dr. Fernando Figueira. (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003)

A primeira tentativa organizada em território nacional de controlar a doença foi com a instituição do Plano Nacional de Controle da Poliomielite, ocorrida em 1971, com o propósito da vacinação em massa do maior número de crianças com idade compreendida entre 3 meses a 4 anos de idade. Em 1973 foi instituído pelo Ministério da Saúde o Plano Nacional de Imunizações (PNI), o qual incorporou o controle da poliomielite e introduziu a multivacinação. Tinha como objetivo estimular e expandir a utilização dos agentes imunizantes. (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003)

No ano de 1975 foi promulgada a Lei nº. 6.229 de 17.07.75 que tratava da organização do Sistema Nacional de Saúde, ora revogada pela Lei nº. 8.080 de 19.09.90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (SUS). No mesmo ano de 1975, o então presidente Ernesto Geisel sancionou a Lei 6.259 de 30.10.1975 que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, e estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências.

Contudo, em 1979 surge uma epidemia significativa no sul do país, deixando o Brasil em estado de alerta, exigindo medidas urgentes para o enfrentamento da poliomielite. Com esse intento em 1980 (*Diário do Paraná*, 04.01.1980, p. 2, 1º. Caderno) foi praticada uma vacinação em massa num curto período de tempo, tentando atingir o maior número de crianças em todo o território brasileiro, objetivando obter a redução do número de casos para poder passar para a fase de controle, principalmente porque

Dada a gravidade do problema no Brasil, reconhecido inclusive pela OMS, somada à repercussão nacional das epidemias que eclodiram no sul do país em dezembro de 1979, o recém-empossado ministro da Saúde Waldir Arcoverde tomou a iniciativa de enfrentar decididamente a questão da poliomielite no Brasil (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003, p.592)

Com a aplicação de todas as possibilidades capazes de refrear o desenvolvimento/contágio da doença, em especial as campanhas de vacinação e a vigilância epidemiológica, em março de 1989 foram registrados os últimos casos de isolamento de poliovírus selvagem no Brasil, no município de Souza, na Paraíba.

Visando obter a certificação, o Brasil buscou atender a todos os critérios estabelecidos pela Comissão Internacional de Certificação da Erradicação da Poliomielite, recebendo em 1994 da Organização Mundial da Saúde o Certificado de Erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem nas Américas. Neste mesmo ano, oficialmente, a OMS declarou a poliomielite erradicada das Américas.

Segundo o Ministério da Saúde, não há registro de casos de poliomielite no Brasil desde 1989.

#### 4 | A EPIDEMIA DE 1979 - 1980

O surto de poliomielite no Sul do Brasil destacou a cidade paranaense de União da Vitória, a qual apresentou o maior índice de mortalidade do país. O surto paranaense teve início em Canoinhas, Estado de Santa Catarina, em setembro de 1979 e de lá se alastrou para Porto União fronteira com União da Vitória. A última campanha intensa de vacinação tinha ocorrido no ano de 1972 ((*Diário do Paraná*, 06.01.1980, p.8, 1º. Caderno), e repentinamente em 1979 surgiram 206 casos. De novembro a dezembro de 1979 surgiram 38 casos somente em União da Vitória, com 17 mortes. ( *Diário do Paraná*, 03.01.1980, p.2)

Naquela ocasião, inúmeras justificativas buscavam esclarecer aquele “incidente dramático” (PONTE *apud* ROSENBERG, 2010, p.21) e a gravidade da doença, entre elas: a falha no sistema e estrutura da Secretaria de Saúde do Estado; a manutenção da estratégia apenas de vacinação de rotina; a falta de conscientização da população que deixou de vacinar seus filhos; baixos salários dos servidores que resultaram em desleixo no atendimento da vacinação (*Diário do Paraná*, 03.01.1980, p.2 do 1º. caderno); o armazenamento e refrigeração inadequados para a conservação das vacinas; atraso na aplicação da vacina, sem dados epidemiológicos prévios; a burocracia na tramitação das vacinas, na época adquiridas da Bélgica (*Diário do Paraná*, 05.01.1980, p.2, 1º. Caderno); além da demora na tipificação do vírus, que era feita em Porto Alegre – RS, no Instituto de Pesquisas Biológicas, para onde era enviado o material (soro e fezes) coletado dos doentes paranaenses. (*Diário do Paraná*, 09.01.1980, p. 2, 1º. Caderno).

Para o cientista Albert Sabin o motivo do surto da doença no Paraná e Santa Catarina se resume na “vacinação deficiente e nas diversas condições propícias, além da causa principal da poliomielite: pobreza”. (*Diário do Paraná*, 29.02.1980, p. 1, 2º. Caderno)

Impossível a eleição de apenas uma única causa como responsável pelo

sofrimento vivido com a moléstia naquele ano, porém a somatória dos fatores (políticos, econômicos, administrativos e culturais), indubitavelmente, fomentou os casos de poliomielite e estampou a implicação da erradicação com o compromisso universal.

## 5 | IMUNIZAÇÃO E A ENVOLTURA SOCIAL

Com a aceitação de que a poliomielite humana é uma infecção do trato digestivo, em 1940, surgem às primeiras tentativas da criação de uma vacina competente para aniquilar o vírus. Nessa empreitada, destacam-se Jonas Salk, que desenvolveu a vacina (VIP ou Salk, 1955) com o uso de vírus inativados, com aplicação subcutânea; e Albert Sabin que empregou o vírus atenuado na confecção da vacina (VOP ou Sabin, 1963), administrada via oral por meio de gotas. (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003)

A vacinação no Brasil prioriza a administração da vacina Sabin, com aplicação em três etapas distintas, sendo: três doses básicas no primeiro ano de vida da criança (2º., 4º. e 6º. mês); um reforço feito de seis a doze meses depois da terceira dose, e o último reforço, aos cinco ou seis anos de idade.

Apesar de aplicação indolor do “santo remédio” (*Última Hora*, 26.05.1983, p. 10), as campanhas de vacinação contra a poliomielite, assim como as demais doenças vacinais, só conseguiram atingir suas expectativas depois da conscientização social, que vai desde a coerção participativa à conquista da mídia formadora de opiniões. O enfrentamento está vinculado a história da doença e seus atores. (MACIEL; ALMEIDA, 2010)

Tragicamente as perdas de vidas preciosas e os casos de pessoas que poderão portar seqüelas constituem o saldo pesado que servem, no entanto, de alerta para que não nos lembremos apenas de Santa Bárbara quando ronca a trovoadas. Há uma rotina em medicina social e preventiva no que diz respeito à vacinação. Está comprovado que uma campanha bem feita tem resultados apreciáveis e assegura a imunização. (*Diário do Paraná*, 13.02.1980, p. 4, 1º. Caderno)

Assim, para a erradicação exitosa, pode-se destacar a iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS/OMS, com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, Banco Internacional de Desenvolvimento - BID, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - USAID, Rotary Internacional. No Brasil a criação do Grupo de Trabalho - GT- Poliomielite e a realização do emblemático evento denominado como a VIII Conferência Nacional de Saúde: “Saúde direito de todos e dever do Estado”, ambos ocorridos em 1986; a influência de Alma-Ata (a Declaração de Alma-Ata foi formulada por ocasião da [Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde](#), reunida em [Alma-Ata](#), na República do Cazaquistão em de setembro de 1978, com o fim de buscar junto aos governos a promoção de saúde a todos os povos do mundo); a institucionalização

do SUS instaurada com o advento da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; além da contemporânea imagem do Zé gotinha (criado em 1986) e da intensificação do uso da mídia.

A evolução do combate para o livramento da doença denota o desenvolvimento e a legitimação das políticas públicas de saúde nacionais e internacionais, o processo de incorporação de tecnologias e as práticas e construções discursivas da medicina. (NASCIMENTO, 2010, p. 8)

Em rede internacional se podem destacar as campanhas além fronteiras como a “March of Dimes” (USA), Programa Pólio Plus, Campanha End Pólio Now, Pólio Advocacy Group, entre outras.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo boletim epidemiológico da Organização Mundial da Saúde, entre 1976 e 1978, depois da Índia, o Brasil foi o país que apresentou o maior número de registros de casos de poliomielite (*Diário do Paraná*, 22.01.1980, p.2, 1º. Caderno), o que obrigou a tomada de decisões em caráter de urgência, notadamente o incremento coordenado da vacinação (Dias Nacionais de Vacinação), resultando no decréscimo expressivo dos casos. Desta forma restou patente que a imunização de todas as crianças até cessar a transmissão é o caminho acertado para a extirpação da doença.

Entretanto, hodiernamente, o intenso fluxo de passageiros procedentes de áreas endêmicas e a facilidade com que o vírus é transmitido ao meio ambiente pelas fezes, água contaminada ou alimentos, além das moscas que podem levar passivamente o vírus das fezes aos alimentos, demonstram a fragilidade da pseudossecurança da erradicação da moléstia nas terras brasileiras e nos demais países onde a pólio já foi reprimida.

Nestas condições, se faz imperiosa a convicção de que o combate é contínuo, pois o retorno do vírus é rápido, eficiente e poderoso, e não perderá nenhuma oportunidade sobre qualquer abrandamento. A Organização Mundial da Saúde ratifica que a comprovação de um único caso de pólio representa o início de uma epidemia.

Desta forma, a progressiva circulação de pessoas em âmbito mundial revela que a doença está sempre no limite de uma reintrodução, e que somente a vacinação em massa e a constante vigilância são capazes da real potencialidade da erradicação definitiva da doença.

Este estudo pretende a constância perene da reflexão social e da discussão acadêmica sobre a indispensável premência do estado de alerta sobre a poliomielite, principalmente quando se noticia o avanço dos movimentos antivacinas, especialmente na Europa. Não se deve menosprezar o vírus que já causou milhares de mortes, deixou mais de vinte milhões de pessoas paralisadas em consequência

da moléstia, além, de um número incerto de vítimas da síndrome pós-pólio.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL (Brasil). Hemeroteca Digital. Periódico: **Diário do Paraná**. Período 1979-1980. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <http://hemerotecadigital.bn.br>. Acesso 25 jun 2018.

CAMPOS, André Luiz Vieira de; NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. MARANHÃO, Eduardo. **A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização**. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2003, vol.10, suppl.2, pp. 573-600. ISSN 0104-5970. Acesso 10 jul 2017.

BARRO, Pedro; RIBEIRO, Patricia; GASPAR, Margarida. **A Poliomielite**. Trabalho desenvolvido em Licenciatura em Biologia. Universidade de Évora. Departamento de Biologia, 2004. Disponível em <http://evunix.uevora.pt/~sinogas/TRABALHOS/2003/polio.htm>. Acesso 23 jul 2017.

End Polio Now. Disponível em <http://endpolionowrotary4651.wordpress.com/endpolionow>. Acesso 03 jul 2017.

MACIEL, Laurinda Rosa; ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá. **Controle e Erradicação de Uma Doença: história da poliomielite e seus atores**. Revista de Pós- Graduação em História. Tempo e Argumento. Florianópolis, v.2, n1, p.200-220, jan/jun 2010. Disponível em <http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1912>. Acesso 18 jul 2017.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do, (org.) [et al.]. **A história da poliomielite**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Organização das Nações Unidas. Disponível em <http://www.onu.org.br>. Acesso 18 jun 2017.

PONTE, Carlos Fidélis, (org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**/ Carlos Fidélis e Ialê Falleiros organizadores. – Rio de Janeiro : Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010.

SOLEIS. Leis por Assunto. Disponível em <http://.soleis.adv.br>. Acesso jun 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 18, 202, 203, 207, 208, 211, 212

### C

Ciência 17, 72, 81, 97, 156, 247, 260

### D

Direitos humanos 91, 180, 212, 262

### E

Educação 36, 49, 52, 82, 85, 87, 89, 91, 94, 95, 120, 122, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 201, 236, 241, 242, 259, 260, 261, 263, 266

Empreendedor 106, 107, 114, 117, 120, 121

Estudantes estrangeiros 70, 81

Extensão universitária 84

### G

Gestão democrática 170

### I

Indígenas 202

### J

Justiça 190, 191, 199, 224, 231, 245, 246, 248, 249, 257, 260, 263, 264, 267

### M

Medicina 20, 52, 53, 54, 62, 137, 231, 233

### P

Poliomielite 63, 65, 66, 67, 69

Programa bolsa permanência 181

### R

Redução de danos 18

Robótica 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

## S

Saúde 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 31, 33, 34, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 76, 95, 97, 98, 104, 122, 126, 152, 231, 233, 234, 238, 239

Saúde mental 95, 104

Sustentabilidade 34, 90

## T

Terapia cognitivo-comportamental 36

Transtornos específicos de aprendizagem 36

## V

Vilipêndio 213, 216, 220

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-515-0



9 788572 475150